



 **maior** Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior

PLANO ESTRATÉGICO DE MELHORIA

2015-2018

PREÂMBULO

“É tão bonita esta faculdade humana de podermos dizer-nos uns aos outros o futuro por que ansiamos!

Joaquim Azevedo

O presente documento emana de vários desassossegos e estrutura-se sobre diversos pressupostos. Como todos os propósitos de mudança para a melhoria, as intenções que aqui se formulam são, em primeiro linha, consequência da observação atenta que nós próprios, os que neste Agrupamento trabalham, sempre fazemos da nossa ação educativa e dos seus resultados. Porém, resulta igualmente de olhares inspetivos externos, porventura mais despidos da neblina dos afetos e, por tal, mais incisivos.

É, antes de mais, de referir que, no seu conjunto, as medidas de intervenção e remediação aqui definidas radicam no amplo princípio da melhoria das aprendizagens dos alunos, focando-se no sucesso educativo de todos. Assim, para que melhor se compreendam as opções estratégicas deste plano de melhoria, importa evocar a natureza dos motivos da sua elaboração e clarificar a moldura dos seus pressupostos. Neste quadro, a elaboração deste plano:

- i. Ancora-se, em termos do efeito esperado do mesmo, nas prioridades e objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento (PEA);
- ii. Alinha-se com as indicações de intervenção para a melhoria, destacadas no Relatório da Avaliação Externa do Agrupamento, às quais procura dar resposta;
- iii. Resulta de diagnósticos emanados de processos de autoavaliação do Agrupamento, nomeadamente em sede do Observatório de Qualidade (OQ) e dos Departamentos Curriculares (DC);

Por outro lado, alinham-se como princípios de referência, para a definição das medidas, os seguintes:

- i. Acudir, o mais precocemente possível no 1º e 2º ciclos, às dificuldades de aprendizagem dos alunos;
- ii. Obter resultados, sobretudo a médio prazo, tendo em conta as características das situações problemáticas diagnosticadas;

- iii. Intervir no segundo ano do 3º Ciclo e do ensino Secundário, criando mecanismos de remediação para os alunos com mais dificuldades, durante os dois anos que restam para a conclusão do respetivo ciclo;
- iv. Privilegiar o recurso às tecnologias da informação e comunicação, assumindo-as como recursos pedagógicos essenciais e inovadores, em tempos de proliferação do digital.

Cabe introduzir ainda duas notas: uma relativa às opções estruturais do documento; outra, um esclarecimento devido, em função das indicações da IGEC:

- i. Este Plano intervém, de forma direta, em duas áreas de referência do PEA: Desenvolvimento Curricular e Organização e Gestão, com particular incidência na primeira. Encontra-se, por um lado, estruturado por níveis de intervenção, tendo em conta a progressão na escolaridade e, por outro, focando-se no desenvolvimento profissional docente e na adoção de procedimentos que contribuam para a construção da visão comum imprescindível para o desenvolvimento de um PEA articulado e coerente.
- ii. O Relatório de Avaliação Externa da IGEC referia, como tópico de melhoria, a elaboração dum projeto de ação, no âmbito da autoavaliação do Agrupamento. Esse documento ainda não estava estruturado, uma vez que, aquando da ação inspetiva, a equipa do Observatório de Qualidade havia sido constituída pouco tempo antes. Entretanto o projeto¹ foi construído e encontra-se em execução.

Importa, como apontamento final, relevar o traço ambicioso deste plano de ação, que se manifesta tanto a nível da quantidade e abrangência das suas medidas, como no enunciado das suas metas. Esta ambição extrapola, por outro lado, para a logística organizacional necessária à sua implementação. Desde logo, no campo da mobilização e gestão dos recursos humanos e materiais, mas igualmente no domínio da adequação e da harmonização dos horários dos diversos intervenientes. Dada a especificidade metodológica de várias medidas, impõe-se ainda a necessidade de prever formação docente que acautele a execução bem-sucedida destas medidas de intervenção. Este Plano Estratégico de Melhoria é, por conseguinte, um desafio à altura da criatividade pedagógica e capacidade autoral deste Agrupamento Maior.

¹ Enviado para a IGEC, em anexo a este Plano.

PEA	SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA	OBJETIVOS A ALCANÇAR	METAS A ATINGIR	MEDIDA/ ATIVIDADES A DESENVOLVER	DESTINATÁRIOS	CALENDÁ- RIZAÇÃO	RESPONSÁVEIS	MONITORIZAÇÃO
ÁREA DOMÍNIO	NÍVEL DE INTERVENÇÃO: 1º CICLO							
3. DESENVOLVIMENTO CURRICULAR 3.1.3. Diferenciação e apoio	Número significativo de alunos que transita do 1.º para o 2.º ano e do 2.º para o 3.º ano sem sucesso pleno	Melhorar a taxa de alunos com sucesso pleno Melhorar os níveis de proficiência de leitura, escrita e literacia científica	2016/2017 1.º ano - 96% sucesso pleno 2.º ano - 96% sucesso pleno 2017/2018 1.º ano - 96% sucesso pleno 2.º ano, 3.º ano - 100% sucesso pleno	Colecionação em sala de aula: ² (2 docentes a trabalhar em par pedagógico) No 1º ano : LPO No 2º ano: LPO E MAT.	Turmas do 1º ano; Turmas do 2º ano;	2016/17/18	Coordenador de Departamento; Professores envolvidos na aplicação da medida	% de alunos com avaliações suficiente ou bom na proficiência de leitura e escrita; % de alunos que transitam com sucesso pleno para o 3º ano de escolaridade;
	Insucesso escolar de alguns alunos, a Inglês, nos níveis da iniciação	Melhorar a taxa de sucesso dos alunos, a Inglês	100% de sucesso	Follow me up (apoio pedagógico acrescido)	Alunos com dificuldades- 4º ano de Inglês	2016/17/18	Coordenador de Departamento; Professor envolvido na aplicação da medida	
	Percentagem significativa de alunos do básico que não consegue sucesso a Port e/ ou Mat	Aumentar a taxa de alunos com sucesso pleno; Prevenir o insucesso e o risco de abandono escolar	Promover o sucesso escolar /qualidade das aprendizagens de todos os alunos: s com dificuldades, médios, bons e excelentes; 98% de sucesso no primeiro ano de implementação e 100% de sucesso no segundo ano	Aplicação da metodologia TurmaMais 3º ano: Port e Mat	Turmas do 3ºA, B, e C	2016/17/18	Coordenadores de Departamento; Coordenador do Projeto; Professores envolvidos na aplicação da medida	% de sucesso dos alunos envolvidos no projeto

² I tempo semanal do TC (trabalho colaborativo) será usado para o trabalho no âmbito da medida. Os docentes serão responsáveis quer pelo desenvolvimento das atividades em sala de aula quer pela planificação, elaboração de materiais pedagógicos e instrumentos de avaliação.

PEA	SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA	OBJETIVOS A ALCANÇAR	METAS A ATINGIR	MEDIDA/ ATIVIDADES A DESENVOLVER	DESTINATÁRIOS	CALENDÁ- RIZAÇÃO	RESPONSÁVEIS	MONITORIZAÇÃO
ÁREA DOMÍNIO	NÍVEL DE INTERVENÇÃO: 2/3º CICLOS							
3. DESENVOLVIMENTO CURRICULAR 3.1.3. Diferenciação e apoio	Percentagem significativa de alunos do básico com insucesso a Port e/ ou Mat	Aumentar a taxa de alunos com sucesso pleno.	98% de taxa de sucesso pleno nos alunos envolvidos na medida - 2016/2017	Organização do ensino aprendizagem numa aproximação ao modelo “Equipas Educativas”³ (Criação de 1 equipa educativa transversal a 2 turmas).	2 turmas de 5º ano	Ano letivo 2016/17	Coordenadores de Departamento; Diretores de Turma;	Taxa de alunos das turmas intervencionadas transitados com sucesso pleno
		Motivar os alunos para a aprendizagem , pelo uso de ferramentas digitais	100% de taxa de sucesso pleno nos alunos envolvidos na medida - 2017/2018	Projeto “T@bleturmas” (Implementação do uso de tablets em sala de aula, como recurso educativo, no desenvolvimento de projetos)	2 turmas de 6º ano (continuação do projeto)	Ano letivo 2017/2018 ⁴	Professores envolvidos na aplicação da medida	Grau de satisfação/motivação dos atores envolvidos no projeto
		Aumentar a literacia digital dos alunos						Perceção dos atores relativamente ao nível de literacia alcançado
	Níveis baixos de proficiência num número significativo de alunos Percentagem significativa de alunos do básico que não consegue sucesso a Port e/ ou Mat	Aumentar a taxa de alunos com sucesso pleno.	98% de sucesso dos alunos envolvidos	Aplicação da metodologia TurmaMais 7º ano (Port, Mat) 9º ano (Port, Mat)	- 2 turmas que registaram maior insucesso no 6º ano; - turmas do 9º A e D (que já beneficiaram do Projeto SER+ no ano letivo 2015-2016)		Coordenadores de Departamento; Coordenador do Projeto; Professores envolvidos na aplicação da medida	% de sucesso dos alunos envolvidos no projeto
	Insucesso acima de 20% em algumas disciplinas	Melhorar as taxas de sucesso	Aumentar taxa de sucesso em 10% (16/17) e 15% (17/18)	Plano Praxis⁵ (Colecionação de um bloco semanal)	2 Turmas do 8º ano, (com piores resultados, no 7º) a Port, e Mat	Anos letivos 2016/17 e 2017/18	Coordenadores/Sub coordenadores de Departamento	Taxa de sucesso dos alunos das turmas envolvidas, nas disciplinas intervencionadas. ⁶

³ A equipa educativa trabalhará de forma regular e colaborativamente na conceção, implementação e monitorização de projetos comuns transversais que respondam à heterogeneidade do grupo alargado de alunos, promovam a reflexão sobre as práticas pedagógicas e os resultados alcançados e definam estratégias comuns de promoção do sucesso.

⁴ Após a avaliação da medida, pretende-se dar continuidade ao projeto, alargando-o a todas as turmas de 5º ano.

⁵ Estas aulas serão planificadas em conjunto pelos dois docentes, na TC. Incidirão em atividades práticas, apoiadas por dois professores.

⁶ Tendo como referência os resultados do 2º período de 15/16

PEA	SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA	OBJETIVOS A ALCANÇAR	METAS A ATINGIR	MEDIDA/ ATIVIDADES A DESENVOLVER	DESTINATÁRIOS	CALENDÁ- RIZAÇÃO	RESPONSÁVEIS	MONITORIZAÇÃO
ÁREA DOMÍNIO	NÍVEL DE INTERVENÇÃO: SECUNDÁRIO							
3. DESENVOLVIMENTO CURRICULAR 3.1.3. Diferenciação e apoio	<i>Insucesso acima de 25% em algumas disciplinas, no 2º período de 2015/16</i>	Melhorar as taxas de sucesso, pela implementação de medidas específicas	Aumentar taxa de sucesso no período de referência (2º período) - em 10% (16/17) - em 15% (17/18)	Plano Praxis ⁷ (Colecionação de um bloco semanal)	Turmas do 11º ano com piores resultados do 11º anos a Mat A, Port e Hist A	Anos letivos 2016/17 e 2017/18	Coordenadores/S ubcoordenadores de Departamento	Taxa de sucesso dos alunos das turmas envolvidas, nas disciplinas intervencionadas
	<i>Alunos com particulares dificuldades na aprendizagem</i>	Potenciar o sucesso dos alunos com dificuldades.	Aumentar a taxa de sucesso dos alunos com dificuldades no período de referência (2º período) - em 10% (16/17) - em 15% (17/18)	Criação de Oficinas de Estudo ⁸ Disciplinas: Port, Mat A, Hist A, Inglês, Biologia e Geologia, Física e Química A, Geometria Descritiva	Alunos com mais dificuldades de aprendizagem, propostos para apoios fora da sala de aula pelos Conselhos e Turma.	Anos letivos 2016/17 e 2017/18	Coordenadores de Diretores de Turma Docentes envolvidos	Taxa de sucesso dos alunos que frequentaram as Oficinas
	<i>Taxas de sucesso no exame nacional de Matemática A, abaixo da média nacional</i>	Melhorar as taxas de sucesso nos exames nacionais de Matemática A	Aumentar a taxa de sucesso nos exames nacionais de Matemática A, em 50%	• Preparação para exame Mat A (1 bloco semanal)	Alunos do 12º ano	Anos letivos 2016/17 e 2017/18		Taxa de sucesso nos exames nacionais de Matemática A

⁷ Estas aulas serão planificadas em conjunto pelos dois docentes, no TC. Incidirão sobre atividades práticas, apoiadas por dois professores.

⁸ Preferencialmente orientadas pelos professores dos alunos propostos.

PEA	SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA	OBJETIVOS A ALCANÇAR	MEDIDA/ ATIVIDADES A DESENVOLVER	DESTINATÁRIOS	CALENDÁ- RIZAÇÃO	RESPONSÁVEIS	MONITORIZAÇÃO
ÁREA DOMÍNIO	NÍVEL DE INTERVENÇÃO: 2º/3º CICLOS E SECUNDÁRIO						
3. DESENVOLVIMENTO CURRICULAR 3.1.5. Valorização dos saberes práticos	Alguma desadequação das ferramentas de ensino-aprendizagem às motivações dos seus destinatários	Incrementar redes colaborativas que potenciem a qualidade das aprendizagens	Implementação de práticas colaborativas entre os alunos dentro e fora da sala de aula -Metodologia de trabalho de pares; -Tutorias entre alunos (criação de uma bolsa de tutores)	Todos os alunos	Anos letivos 2016/17 e 2017/18	Coordenadores/ Subcoordenadores de Departamento Docentes	-----
		Aumentar o uso das TIC em sala de aula na perspetiva da utilização do aluno	Utilização da plataforma e-learning por um maior número de disciplinas, como recurso de ensino e aprendizagem; Utilização dos recursos digitais móveis dos alunos , em sala de aula, em projetos que envolvam acesso, interpretação e tratamento da informação.				

PEA	SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA	OBJETIVOS A ALCANÇAR	METAS A ATINGIR	MEDIDA/ ATIVIDADES A DESENVOLVER	DESTINATÁRIOS	CALENDÁ- RIZAÇÃO	RESPONSÁVEIS	MONITORIZAÇÃO
ÁREA DOMÍNIO	ÁREA DE INTERVENÇÃO: DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE							
3. DESENVOLVIMENTO CURRICULAR 3.2- Escola como lugar de aprendizagem da restante comunidade educativa	Insuficiência de supervisão pedagógica horizontal, de observação entre pares, das práticas de sala de aula e reflexão, sobre as mesmas.	Fomentar o desenvolvimento profissional em contexto, pela reflexão, partilha e generalização de boas práticas em sala de aula.	Existência de, pelo menos, 2 pares pedagógicos em cada departamento no ano letivo 2016/2017; 50% dos docentes, envolvidos nas observações entre pares, até final de 2017/2018	Categorização das eventuais situações problemáticas, a partir dos dados do inquérito do Observatório da Qualidade sobre práticas de ensino lançado a alunos e docentes; Criação de instrumentos de apoio e orientação para as práticas de supervisão entre pares, em sala de aula, a partir das situações problemáticas identificadas; Observação de aulas⁹ entre pares, com utilização dos instrumentos criados; Reflexão dos pares sobre as práticas observadas e partilha das boas práticas; Partilha e análise , em departamento curricular/grupo disciplinar das experiências e resultados obtidos (1 sessão por período)	Docentes de todos os departamentos curriculares	Anos letivos 2016/17/18 : - novembro 2016 nov /dez 2016 Ao longo dos dois anos letivos	Coordenadores e Subcoordenadores de Departamentos Curriculares	Taxa de docentes envolvidos em práticas de co-observação

⁹ Esta medida implica a atribuição de mais 1 tempo de TC, no horário semanal de todos os docentes do agrupamento.

PEA	SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA	OBJETIVOS A ALCANÇAR	METAS A ATINGIR	MEDIDA/ ATIVIDADES A DESENVOLVER	DESTINATÁRIOS	CALENDÁ- RIZAÇÃO	RESPONSÁVEIS	MONITORIZAÇÃO
ÁREA DOMÍNIO	ÁREA DE INTERVENÇÃO: CONSTRUÇÃO UMA VISÃO COMUM							
2. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO 2.4. Conceção, planeamento e desenvolvimento da atividade	Existência de matrizes estruturais diferentes, dentro do Agrupamento, para elaboração dos Planos de Trabalho de Turma	Uniformizar procedimentos da ação pedagógica, a nível de todos os Conselhos de Turma	Aplicar um mesmo modelo estrutural a todos os PTT, em 2016/17	Construção de uma matriz estruturante para o PTT, em suporte digital, comum a todo o Agrupamento	Conselhos de Turma	junho/julho de 2016	Subdiretora, Coordenadores de Diretores de Turma	Concretização das medidas dentro do calendário previsto
	Dispersão, por vários documentos, do conjunto de princípios, normas, critérios, opções estratégicas e ofertas complementares formativas, que corporizam o desenvolvimento do currículo, no Agrupamento	Consolidar uma visão comum dos vetores estratégicos da ação educativa do Agrupamento	Integrar a abordagem global e identitária do desenvolvimento do currículo no Agrupamento, num só documento estratégico	Estruturação do Projeto de Desenvolvimento Curricular do Agrupamento, num documento formal único.	Comunidade educativa e comunidade alargada	julho/setembro/outubro	Direção	

20 de Junho de 2016

O Presidente do Conselho Pedagógico